

## Santa Teresa dos colibris

*A pureza das águas de suas cachoeiras e o encanto de suas florestas nativas são convites a um passeio*

José Luiz Holzmeister

Nestes dias que antecedem ao verão (embora ele já esteja presente), quando todas as atenções se voltam para nossas praias, é bom que o turista que nos visita lembre-se de que a canícula que envolve os ares de nossa terra é bem mais amenizada com passagem por uma das cidades de montanha: O banho nas areias quentes de nossas praias deve ser seguido de uma visita ecológica às regiões onde a floresta oferece repouso e conforto. Aí se encontram Santa Teresa e Domingos Martins.

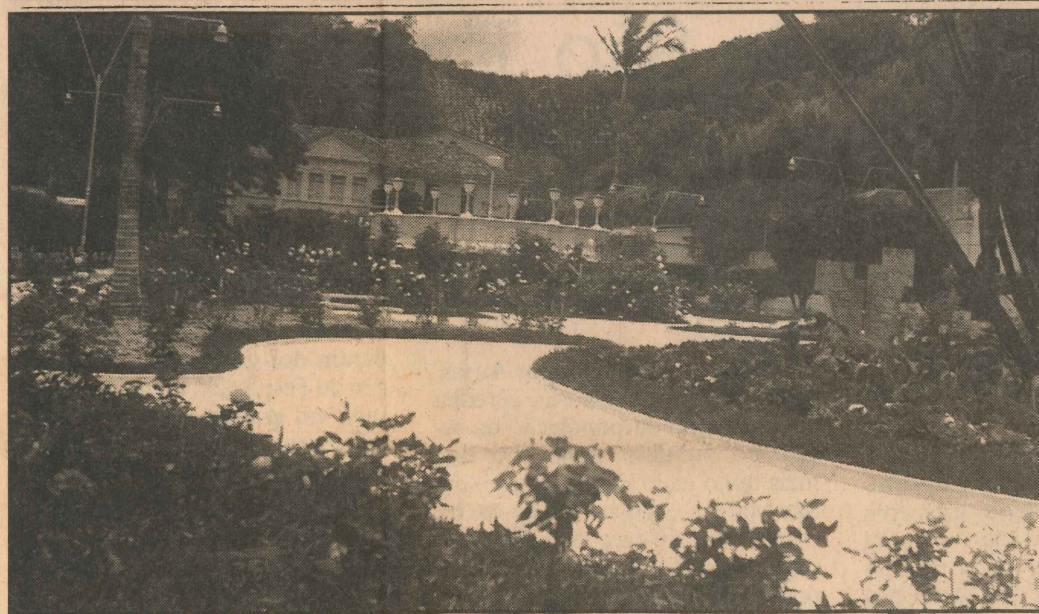
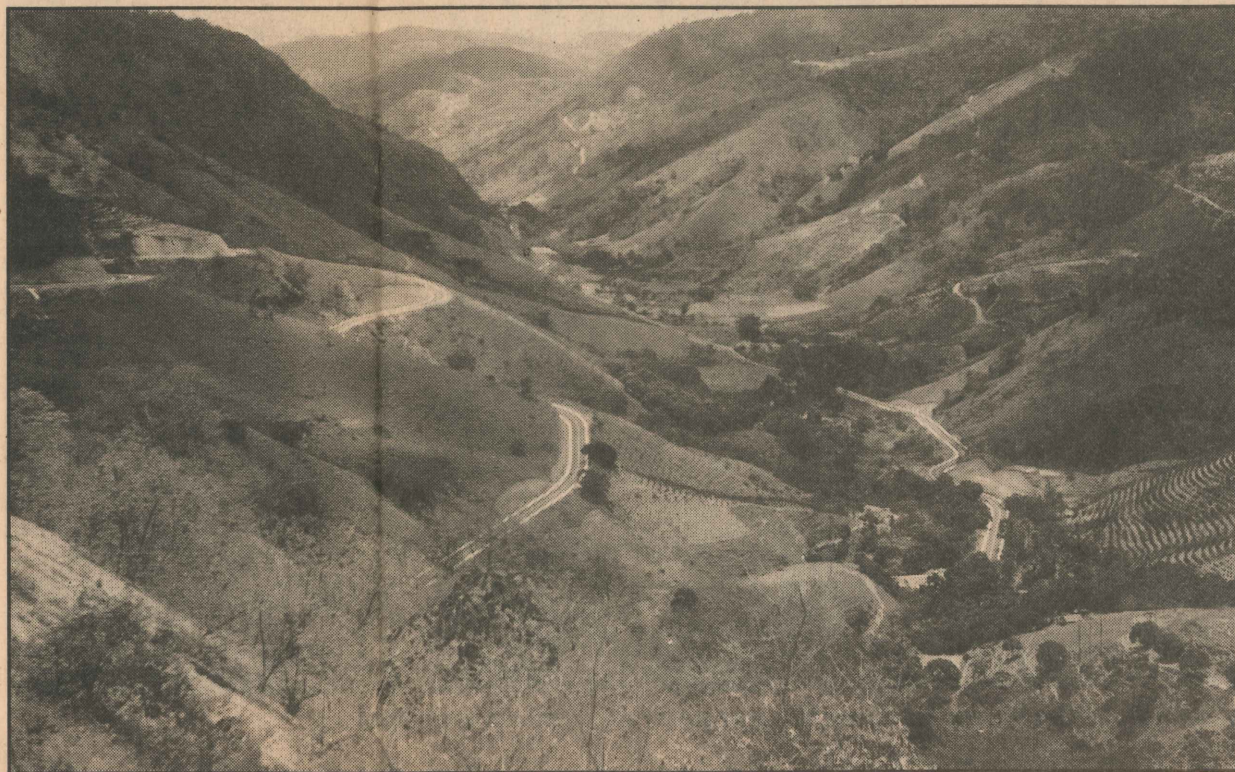
Não somos contra as praias, muito pelo contrário, mas é bom que se faça com que o turista que vem às costas do Espírito Santo, para passar o verão, vá curtir alguns dias de suas férias na montanha, para conhecer um pouco o que temos ali de encantador para mostrar. Que ele não saia da nossa terra com a impressão de que aqui é tudo praias repletas, hotéis superlotados, trânsito tumultuando tudo e preços pela hora da morte.

É bom que as agências de viagens e turismo do Estado e de outras capitais reciclem seus tours entre os dias de visita à terra, com alguns nas praias e outros na região montanhosa. Uma espécie de dupla promo-

ção do Espírito Santo. E isto porque, se contamos com uma boa infra-estrutura praiana, estamos também em condições de receber bem nas montanhas. Para isto, temos uma boa rede de hotéis em Domingos Martins (Campinho, Soído, Pedreiras), e em Santa Teresa, onde a falta de uma maior estrutura hoteleira é suprida pela beleza paradisíaca de seus vales profundos e quedas d'águas encantadoras.

De uma maneira geral, o veranista sai do Espírito Santo reclamando dos preços elevados de seus hotéis e restaurantes, do tumulto de trânsito de suas praias e da pouca infraestrutura turística que apresentamos, o que contestamos com veemência, tendo conhecido apenas o litoral, quando, bem próximo, a menos de meia hora, ele poderia conviver com um ambiente idílico, sem o tumulto da vida praiana, em paz com a natureza, vendo os beija-flores beberem a água açucarada dos bebedouros aos seus pés e ouvir os sanhaços e bem-te-vis cantando nos ramos das árvores a alguns metros de sua poltrona.

Vamos, pois, incentivar o turismo de montanha, mesmo no verão, para fazer com que o visitante não leve da terra capixaba só a impressão de seu imenso litoral, mas leve, também, no seu álbum de fotografias, os postais bonitos de nossas florestas.



*O Vale de Canaã e o jardim da cidade são dois pólos do turismo teresense*

### Subindo a montanha

Subir uma região montanhosa é abrir os pulmões para o ar puro e rarefeito que faz bem ao corpo e satisfaz o espírito conturbado com o **bruhaha** do dinamismo citadino. E tudo isto o capixaba tem aos montões e sempre aos seus pés. Não precisa passar horas e mais horas para atingir altitudes mais elevadas, gozar do repouso que essas subidas fazem à sua saúde.

Santa Teresa é um exemplo. Ao sopé de Fundão (a 57 km de Vitória), pela BR-101 Norte, ou gozando as delícias do cenários do vale do Santa Maria, por Santa Leopoldina (46 km de Vitória) por rodovia asfaltada estadual (pela BR-262 até Alto Lage e daí à direita pela José Sete), o visitante já começa a sentir os eflúvios de suas flores silvestres e ouvir o cântico de seus pássaros nativos. Começa, então, a festa do verde denso das matas e o azul muito azul do seu céu.

Daqui para a frente, quem vai dirigir nosso tour é a batuta da professora Maria Cleusa Fardim Magalhães, assessora de Turismo de Santa Teresa, já que optamos pela subida por Fundão dos Índios. Rodando pela rodovia Augustinho Espíndula (toda asfaltada), a partir do rio Saltinho, que separa os municípios de Fundão e Santa Teresa, podemos observar as paguas que se escondem nos bosques ou nas capoeiras, ou ainda debaixo das pedras, que constituem lindas fontes naturais à margem da rodovia.

Elas são muitas e vamos

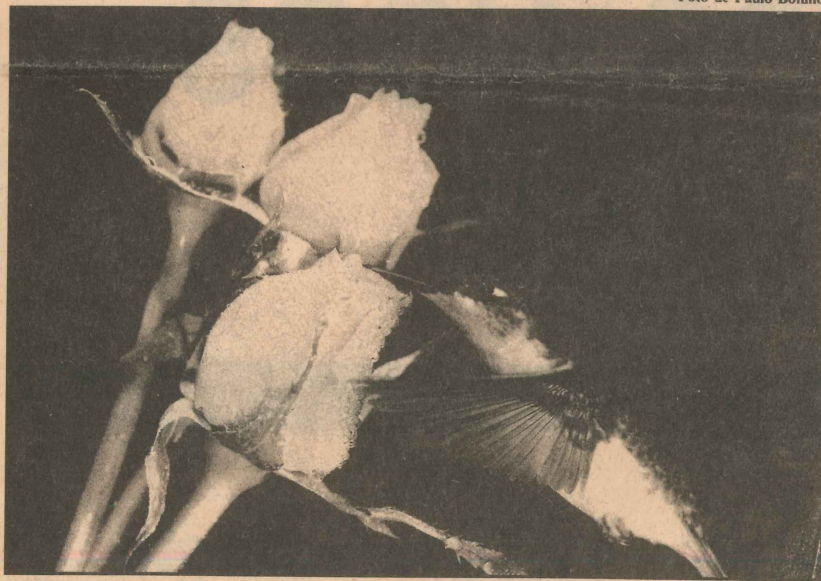


# O que a cidade tem para oferecer

Foto de Paulo Bonino

**A**lém do clima típico de montanha, entre os 15 e 20° centígrados, a cidade de Santa Teresa tem um mundo de encantos para mostrar ao turista. Seus clubes campestres, bem próximos do centro, com cachoeiras, rodas d'água, **playgrounds** e quiosques para descanso e um belíssimo jardim bem no centro da cidade, com rosas coloridas o ano inteiro, muito bem cuidado. Um pouco distante do centro da cidade, o Vale do Canaã, imortalizado no livro de Graça Aranha; outro vale deslumbrante denominado Itabocas, um museu criado por Augusto Ruschi que guarda todo o idealismo de seu criador, onde a fauna e a flora vivem na mais perfeita harmonia, sob o alvoroço contínuo de seus milhares de beija-flores e o encanto de suas orquídeas nativas, que são uma festa de perfume e de cores. O monumento à Imigração é outro local de visita.

Para o turista que gosta de provar vinhos e comidas típicas, Santa Teresa não deixa por menos. São famosos seus restaurantes, especialistas em pratos da deliciosa mesa italiana, destacando-se o Zitus, o Gasparini, o Tarot e o Mazzolin di



*Marca registrada de Santa Teresa: os colibris.*

Fiori. Um hotel que zela com dignidade pelo bom nome da terra e que não deixa o visitante decepcionado, pois com excelente tratamento — Pierazzo — são locais onde o visitante vai deixar escrito em seu caderninho de notas um destaque **nota dez** para a terra visitada.

Infelizmente, a arquitetura bar-

roca italiana nascida no começo do século já quase não tem mais nenhuma representação, embora aqui e ali ainda se encontrem construções denotando que ali passou gente vinda das regiões italianas de Veneto e Trentino. No interior, todavia, a maioria das construções lembra a velha Itália secular e eterna.

Elas são muitas e vamos enumerá-las: a primeira é a **Nascente La Ricotta**, em dialeto italiano, que quer dizer Fonte da Biquinha. De pura água potável, ela divide os municípios de Fundão e Santa Teresa. Mais adiante, fica a Fonte do Rio Saltinho, sobressaindo das pedreiras uma forte ducha para um bom relaxamento muscular.

Mais alguns quilômetros, subindo sempre, entre a beleza do cenário, a **Fonte das Cemélias**, pois ali, nas épocas certas, as camélias desabrocham para encanto dos caminhantes. Logo em seguida vamos encontrar a nascente **Tralevalli**, que quer dizer “entre os vales”, de água cristalina e potável, entrelaçada de viçosas bananeiras que ali florescem como num jardim do Éden. Mais uma boa caminhada de encantadoras paisagens e, já no término da subida, vamos encontrar a Fonte das Bromélias, cercada de variado verde, onde as espécies bromeliáceas ornamentam o panorama.

Depois de tanta beleza, estamos a 675 metros acima do nível do mar, em plena cidade de Santa Teresa, fundada em 17 de abril de 1875 por 60 famílias de imigrantes italianos que vieram das regiões de Veneto e Trentinos.